



**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA NA MESORREGIÃO DO CENTRO SUL
DA BAHIA. HISTÓRICO, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE**

Ferdinand Martins da Silva¹
Wagner Duarte José²

INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos um recorte da pesquisa desenvolvida no âmbito de um curso de doutorado realizado junto a Universidad Nacional del Litoral (UNL), localizada na cidade de Santa Fé, na Argentina, cujo objetivo consiste no estudo das condições subjetivas e objetivas de trabalho dos professores de física atuantes nas escolas públicas da Mesorregião do Centro Sul da Bahia,³ levando em consideração os seus aspectos históricos, a formação acadêmica e profissional, o contexto escolar e as possibilidades existentes com vistas à superação do problema que permeia o ensino de física no Brasil e particularmente nas escolas da região. Em estudo desenvolvido por Silva, Correia, Souza Silva e Meira (2004) sobre a prática pedagógica dos professores de física em Vitória da Conquista constatou-se que poucos professores possuíam uma formação específica em física; a maioria deles utilizava o livro didático e a aula expositiva como balizadores da sua prática pedagógica, além da inexistência de laboratórios didáticos de física nas escolas. Com o intuito de aprofundarmos a investigação dessas questões, julgamos que seria relevante analisar os fatores que interferem na atuação dos professores de física da educação básica de uma forma mais abrangente, com a ampliação do universo pesquisado, visando obter resultados que problematizem alternativas para a melhoria das condições de trabalho desses professores e conseqüentemente da aprendizagem dos alunos.

1 Mestre em Ensino de Ciências (Modalidade Física e Química) pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professor Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Tem experiência na área de Física, com ênfase em Ensino de Física. Endereço eletrônico: ferdmartins@gmail.com

2 Doutor em Física pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: wagjose@gmail.com

3 . A Mesorregião do Centro Sul da Bahia compõe-se de oito microrregiões: Boquira, Brumado, Guanambi, Itapetinga, Jequié, Livramento do Brumado, Seabra e Vitória da Conquista. A cidade de Vitória da Conquista é a mais importante de toda a mesorregião. A microrregião de Vitória da Conquista engloba 17 municípios, enquanto que a microrregião de Itapetinga possui 9 municípios.



METODOLOGIA

A pesquisa empírica desenvolvida foi durante os anos de 2013 a 2015. Para o levantamento do conjunto dos professores considerou-se as escolas públicas de ensino médio vinculadas aos Núcleos Regionais de Educação (NRE) sediados em Vitória da Conquista (NRE 20) e em Itapetinga (NRE 08).⁴ Foram pesquisadas 39 (58%) escolas das 67 nas quais consta das suas grades curriculares a disciplina *Física*.⁵ A amostra foi constituída por 75 (setenta e cinco) professores,⁶ sendo 49 do sexo masculino e 26 do sexo feminino, responsáveis pelo ensino da disciplina física nas escolas. As informações e dados foram registrados em questionários⁷ respondidos pelos professores, bem como em anotações, feitas pelo pesquisador, relativas às entrevistas informais realizadas com os gestores e coordenadores das escolas pesquisadas, as quais visaram identificar o perfil das escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a discussão dos resultados considerou-se os objetivos propostos e os dados à luz das suas manifestações diante dos temas abordados, bem como das contradições e conflitos com a realidade, tendo o *materialismo dialético* como método de análise etomando algumas de suas categorias, na relação com as categorias e subcategorias de conteúdo elencadas, conforme descrito a seguir.

FORMAÇÃO DOCENTE E SEUS ASPECTOS RELACIONADOS AO SINGULAR, PARTICULAR, GERAL.

4 O NRE 20 sediado em Vitória da Conquista engloba 24 municípios enquanto que o NRE 8 com sede em Itapetinga é composto por 13, totalizando, portanto, 37 municípios. A pesquisa envolveu 15 (quinze) municípios, correspondendo a 40,5% desse total.

5 Desse total, 22 escolas estão localizadas no município de Vitória da Conquista, 3 em Itapetinga e as 14 restantes nos demais municípios.

6 Estimamos um universo de aproximadamente 130 professores atuantes nas 67 escolas existentes nos Núcleos Regionais de Educação pesquisados, ou seja, uma média de 2 professores por cada escola, sendo que a amostra representa, neste caso, aproximadamente 60% desse universo.

7 Para a tabulação dos dados dos questionários utilizamos o Programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).



Formação Inicial e Continuada do Professor de Física

A grande maioria dos pesquisados frequentou um curso de graduação, sendo que 48% (36) apresentam formação em Ciências ou em Física (*Licenciatura Curta em Ciências ou Licenciatura em Ciências – habilitação em Física ou Licenciatura em Física concluídas*), contra 40% (30) que possuem *Outras Licenciaturas Concluídas*, dentre as quais aparece majoritariamente a formação em Matemática seguida de Química, Biologia e História. Essa presença de quase 50% dos professores com uma formação em cursos da área de Ciências ou Física representa o caráter singular dessa área, ao mesmo tempo que contrasta, de forma positiva, com as situações anteriormente observadas (sobretudo durante as décadas de 70 até 90 -quando a física era ensinada por profissionais como engenheiros e arquitetos), demonstrando a sua particularidade; situação que começa a se modificar a partir da década de 2000, com a criação da licenciatura em Física, a qual encontra paralelo em outras localidades do estado e mesmo do país (MAGALHÃES e CASEMIRO, 2005; SILVA, CORREIA, SOUZA SILVA e MEIRA, 2004; ANGOTTI, 2012).

A Prática Educativa do Professor de Física

A prática educativa do professor está diretamente relacionada com a formação tanto inicial como continuada recebida, além das condições reais e concretas, no que diz respeito à infraestrutura, à gestão e à participação, com as quais ele se defronta cotidianamente no interior da escola. Observamos que a melhoria da formação específica dos professores teve implicações na sua prática docente, na medida em que lhes permitiu um maior domínio dos conteúdos ministrados e da sua participação nos processos cotidianos da escola, a exemplo do Projeto Político-Pedagógico (PPP), um instrumento de definição dos objetivos da escola e de participação dos atores escolares, na definição das ações do cotidiano escolar e de implementação e adequação das legislações educacionais.

Trabalho Docente e seus aspectos relacionados à Práxis, à Contradição e à Totalidade.



As condições objetivas ou reais de trabalho com as quais se defrontam os trabalhadores no seu dia a dia interferem e condicionam as suas práticas e atuações enquanto profissionais vistos como uma totalidade; situação que se observa também no caso dos professores, em particular (BASSO, 1994; FERREIRA JÚNIOR e BITTAR, 2006; KUENZER, 1995). No estudo em questão, 51% (38) dos professores exercem a sua atividade docente em duas ou três escolas, normalmente situadas em regiões diferentes da cidade. A maioria dos professores (72%) possui uma carga horária de 40 ou 60 horas semanais, o que os obriga a trabalharem de dois a três turnos diários e, em níveis de ensino diferentes, com 56% (42) no Ensino Médio (EM) e 37% (28) no Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM). A maioria destes docentes (59%) ministra aulas entre 06 e 15 turmas, compostas na sua maioria (61%) de 30 a 40 alunos, os quais apresentam deficiência de conteúdos escolares, desinteresse e indisciplina durante as aulas, segundo relatam os professores. Todos esses fatores interagem de forma dialética, constituindo uma totalidade e, quetêm uma influência direta na Práxis do professor, entendida como a junção entre os conhecimentos teóricos e a prática desenvolvida. Por outro lado, existe uma contradição se expressa no fato de que como a tendência atual do modo de produção capitalista é “explorar” cada vez mais o trabalhador, no caso o professor, na medida que se exige cada vez mais que ele domine os diferentes aspectos da sua profissão, porém, as condições de trabalho que lhe são impostas não permite que isso de fato aconteça.

A Mediação Entre as Políticas e Ações Públicas Educacionais e o Ensino de Física

Durante a década de 1990 foi aprovada uma série de legislações educacionais no Brasil advindas dos desdobramentos da Constituição de 1988 e que guardavam semelhanças com as reformas educativas ocorridas em vários países da América Latina, a exemplo de Chile e Argentina. Dentre elas destacou-se a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96), Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação, incluindo o de Física. Nas décadas seguintes foram implementadas várias políticas públicas nacionais e estaduais, visando às mudanças no quadro atual da educação brasileira, incluindo a educação em ciências e, particularmente em física. Essas políticas envolvem a realização de programas de formação inicial e continuada de professores, de



valorização profissional, com a aprovação de planos de carreira e de políticas salariais, dotação de infraestrutura material nas escolas, com a aquisição de materiais didáticos, computadores, livros didáticos, tablet, dentre outros (ANGOTTI, 2012; ZANETIC, 2012). Essas ações possibilitaram avanços na formação docente, mas políticas estruturais como piso salarial e plano de carreira revelam que ainda há muito o que se fazer haja vista os salários que são pagos à maioria dos professores e as dificuldades de aprovação e mesmo a inexistência de planos de cargos em vários estados da federação.

CONCLUSÕES

Os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais de um país constituem uma totalidade histórica determinante das condições subjetivas e objetivas de trabalho das diferentes categorias de trabalhadores, a exemplo dos professores da educação básica no Brasil, as quais são fundamentais para um desempenho efetivo das atividades desses profissionais. O estudo mostrou que ainda são patentes as contradições entre as exigências postas aos professores pela realidade cotidiana e as possibilidades concretas para a superação da situação atual. Por outro lado, a presença de um percentual significativo de professores com formação em física e outras licenciaturas demonstra uma mudança neste quadro, quando comparado com períodos anteriores, bem como reforça a importância da UESB como lócus de formação. Quanto ao trabalho docente, muitas questões ainda são recorrentes como necessidade de fixação do professor em única escola (a maioria ainda trabalha em mais de uma escola), com a conseqüente redução da carga semanal de trabalho, do número de turmas e alunos atendidos, além da diversidade de conteúdos ministrados por um único professor.

Palavras-chaves: Ensino de Física. Formação de Professores. Trabalho Docente.

REFERÊNCIAS



ANGOTTI, J. A. P. (2012). Docentes Habilitados, Capacitados e a Nova CAPES. In: Garcia, N. M. D. et al. (Org.). **A pesquisa em ensino de física e a sala de aula: articulações necessárias**. São Paulo: Editora Livraria da Física.

BASSO, I. S. (1994). **As condições subjetivas e objetivas do trabalho docente: um estudo a partir do ensino de história**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). São Paulo.

FERREIRA JÚNIOR, A. e BITTAR, M. (2006). **Proletarização e sindicalismo de professores na ditadura militar (1964-1985)**. São Paulo: Terras do Sonhar, Edições Pulsar.

KUENZER, A. Z. (1995). **A Pedagogia da Fábrica. As relações de produção e a educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez.

MAGALHÃES, L. D. R. & CASIMIRO, A. P. B. S. (2005). O surgimento da escola pública no planalto da conquista. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.18, p. 1 - 9, jun. ISSN: 1676-2584.

SILVA, F.M.; CORREIA, J. J; SOUZA SILVA, R. & MEIRA, J. P. (2004). A Formação de Professores de Física na Região Sudoeste da Bahia. In: **Programas e Resumos do IX Encontro de Pesquisa em Ensino de Física**. Jaboticatubas (MG). São Paulo: SBF.

ZANETIC, J. (2012). Um Olhar Cético Sobre as Políticas e Ações Públicas Relacionadas à Educação Pública em Nosso País. In: Garcia, N. M. D. et al (org.). **A Pesquisa em Ensino de Física e a sala de aula: articulações necessárias**. São Paulo: Livraria da Física.